

O PROCESSO EDUCATIVO DO TERREIRO DE XAMBÁ PARA A FORMAÇÃO MUSICAL DO GRUPO DE COCO BONGAR

Clara Fláuxi Martins da Silva, C.F.M.S.

Universidade Federal de Pernambuco; claraflauxi@gmail.com

Liliane Luis da Silva, L.L.S.

Universidade Federal de Pernambuco; lilianelili8@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo discute o processo educativo desenvolvido no Terreiro de Xambá que reverberou no surgimento do Grupo de Coco Bongar. Com a intenção de obter dados que elucidassem essa temática, nos aproximamos da abordagem teórica da educação não formal e da pesquisa qualitativa, fazendo uso da metodologia da Autobiografia. Nesse percurso, tivemos como campo de pesquisa o Quilombo Urbano do Portão do Gelo onde se localiza o Terreiro de Xambá, participamos como observadoras, de três toques, foram eles: Oxum, Yemanjá e Xangô, assim realizamos entrevistas biográficas com seis integrantes do grupo Bongar – Xambá. O tratamento/análise dos dados coletados através das entrevistas e observação nos permitiu compreender como ocorre o processo educativo não formal no Terreiro de Xambá: que se dá por meio da *observação, experimentação, participação nas práticas religiosas de matriz africana, consideração pela família de sangue e de santo, respeito à diversidade do ser humano, à natureza e aos orixás*. Ficou evidenciado, ainda, que o babalorixá *Ivo de Xambá* se constitui num grande educador não formal para os/a integrantes do grupo de coco, um educador democrático, cujo exemplo é seguido por *Guitinho da Xambá* que foi quem reuniu os primos e formou o grupo de coco Bongar – Xambá para reproduzir, nos palcos, nacionais e internacionais, os ritmos praticados no terreiro e no quintal de suas casas, de modo a contar suas próprias histórias realizando um trabalho bem sucedido de 16 anos, oriundo das práticas educativas do terreiro, muito embora, na atualidade, já estejam fazendo outras experimentações rítmicas.

Palavras-chave: Educação, terreiro, formação musical, coco.

INTRODUÇÃO

A cidade do Recife, famosa pela produção de um carnaval peculiar, próprio e rico devido à diversidade de gêneros musicais que são tocados e dançados na semana pré-carnavalesca e nos dias próprios de carnaval como: Frevo de bloco, frevo de rua, frevo canção, maracatu de baque virado e solto, afoxé, caboclinhos, ursos, troças carnavalescas, boi bumbá, caretas, papangus, coco de roda, escolas de samba, entre outros, nos instiga, diante de tamanha diversidade, a buscar compreender como esses grupos se formam? Quais as perspectivas de longevidade? E, especialmente neste caso, perceber quais as contribuições do processo educativo do Terreiro de Xambá para a formação musical do Grupo de Coco Bongar?

O Grupo de Coco Bongar, oriundo do Quilombo do Portão do Gelo onde fica localizado o Terreiro de Xambá, juntos, lutando coletivamente, demandou ao governo do estado e conseguiu: O terminal integrado de ônibus, Xambá, O centro Cultural Bongar e o Centro Comunitário Severina Paraíso. Essas mobilizações comunitárias, culturais e artísticas apontam para a necessidade de pesquisas que possam colaborar na compreensão dos processos educativos em música realizados pelo Terreiro de Xambá que reverberou no surgimento do Grupo de Coco Bongar, entidade reconhecida e muito querida na cena musical recifense e internacional, como em Cuba onde desenvolve um trabalho de intercâmbio musical.

Nessa perspectiva, a pesquisa em tela tornou-se relevante em alguns aspectos, a saber: Em relação à relevância pessoal e profissional, mediante o fato de favorecer a compreensão de como se dá o processo educativo desenvolvido no terreiro de Xambá para formação do Grupo de Coco Bongar e a importância de realizar um trabalho concreto, efetivamente voltado para o ensino das músicas profanas e religiosas no campo da educação não formal. No que diz respeito à relevância acadêmica, pode-se destacar a inexistência de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC de Pedagogia, no CE / UFPE, abordando a educação nos terreiros. Com a realização dessa pesquisa é possível colaborar com a implementação da Lei 10.639/03, no curso superior, fortalecendo a educação das relações étnico-raciais, construindo conhecimento científico acerca do tema e favorecendo a implementação dos princípios educativos da Educação das Relações Étnico – raciais (MEC, 2004). Existe, ainda, a relevância social porque o terreiro de Xambá e o Quilombo do Portão do Gelo apresentam conhecimentos ligados ao respeito à diversidade cultural, ao trato com a vida em comunidade, ao domínio dos ensinamentos ancestrais, pouco difundidos e, acima de tudo, quando essas práticas são

pesquisadas e difundidas podem contribuir para o ensino da educação das relações étnico - raciais através da música, da dança, das interações humanas.

Portanto, para contemplar as questões expostas foram pensados os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL: Verificar as contribuições do processo educativo do Terreiro de Xambá para a formação musical do Grupo de Coco Bongar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Identificar os princípios educativos implementados no Terreiro de Xambá através da música.

2. Descrever o processo de formação do Grupo de Coco Bongar.

3. Relacionar os impactos dos princípios educativos em música do Terreiro de Xambá nas práticas musicais desenvolvidas pelo Grupo de Coco Bongar.

METODOLOGIA

Para compreender o fenômeno, em tela, nos aproximamos da pesquisa qualitativa, de base (auto) biográfica, interpelando os sujeitos que integram o Grupo Bongar. Como aporte metodológico foi utilizada a abordagem qualitativa que “ Parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI, 1995, p. 79). Dessa forma, procuramos alcançar as relações humanas e educativas que se dão no campo de pesquisa mapeando as práticas educativas não formais desenvolvidas no terreiro de Xambá e suas reverberações no surgimento do Grupo de Coco Bongar por meio de um olhar exploratório.

Foi utilizada como técnica a entrevista autobiográfica onde o entrevistado pode responder de forma espontânea, questões ligadas à sua história de vida, usando a oralidade, a escrita, o desenho e as fotografias proporcionando dados relevantes e no sentido de enriquecer os achados e compreender seus conteúdos latentes, possibilitando uma análise dos conteúdos revelados, pois, conforme CHIZZOTTI (1995), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”(p.98)

Nessa pesquisa a coleta e a análise dos dados foi feita com base na mediação das escritas autobiográficas dos integrantes do Grupo de Coco Bongar, tendo como principal

questão” Conte sua história de vida na perspectiva de como se dá o processo educativo do Terreiro de Xambá”, acrescidas de outras questões pessoais, individuais, o que permitiu compreender como se dá essa prática educativa, os princípios desse processo de ensino/aprendizagem e, por conseguinte, a troca de conhecimentos e experiências entre todos/as participantes do grupo.

Nesse contexto, foi usada a técnica de análise de conteúdo, que segundo (BARDIN, 2009), é um método que se caracteriza como o conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim a análise de conteúdo foi associada a abordagem autobiográfica considerando as colocações de Gil (2009) quando afirma que:

Embora a análise de conteúdo seja essencialmente uma técnica para estudar a comunicação humana de maneira sistemática e objetiva, pode servir também a outros propósitos, tais como: (1) auxiliar na identificação das intenções e características dos comunicadores; (2) identificar o status de pessoas ou de grupos; (3) revelar atitudes, interesses, crenças e valores dos grupos; (4) identificar o foco de atenção das pessoas e grupos; e (5) descrever as atitudes e respostas aos meios de comunicação.

Frente a essas colocações foram feitas as adaptações para realizar a associação da análise de conteúdo das entrevistas autobiográficas. Quanto à abordagem autobiográfica dessa pesquisa, foram levados em consideração a avaliação de JOSSO (2010) sobre a “guinada epistemológica”, já que se mudou em pesquisa, de análises fundamentadas nos grandes números para análises baseadas na singularidade de uma vida ou da vida de um grupo. Sendo assim, podemos dizer que ao trabalhar com essa metodologia de pesquisa fazemos uso de um estudo original com tipo de material e também com um novo formato do pesquisador pautar sua relação com o pesquisado, pela implicação, empatia, uso da subjetividade que permite observar para além dos números a qualidade daquela história contada. Ponderando JOSSO (2004), as características básicas de uma abordagem teórico-metodológica (auto) biográfica seriam: “a criatividade no pensar e no fazer, a capacidade de comunicação nos diferentes registros e suportes, capacidade de atribuir e ou extrair valores naquilo que é comunicado e habilidades instrumentais, mentais, afetivas, relacionais e sociais” (p. 165).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização das entrevistas biográficas, foi identificada a necessidade de entrar em contato com o Terreiro de Xambá e seus adeptos e a importância da participação dos

pesquisadores em três toques: o de Oxum, o de Xangô, o de Yemanjá para observar o espetáculo de musicalidade, cores e sabores. Assim foi feito e os toques começaram às 16h00min e terminam por volta das 20h30min. Na entrada havia um livro de frequência que mostra algo em torno de 200 ou um pouco mais de participantes entre adeptos da religião, convidados e pesquisadores/as. Adultos, jovens e até crianças de colo adentram o salão e participam das danças e cantam para os orixás. Homens adultos, jovens e crianças do sexo masculino tocavam os instrumentos, coordenados pelo Babalorixá Ivo de Xambá. Às 18h00min todas as pessoas presentes foram convidadas ao “café” que consta de café, água, docinhos, salgadinhos e mungunzá. Ao término do toque, todas as pessoas presentes foram convidadas à mesa com um grande bolo da cor do santo/a homenageado/a e também receberam lembrancinhas confeccionadas com símbolos que fazem lembrar os feitos e/ou os objetos utilizados no culto ao santo/a homenageado/a. Uma fila enorme é formada com os/as filhos/as do santo do dia, à frente. O bolo é cortado, servido, todos/as recebem e se encerra as festividades.

Nesse ambiente foram feitos os primeiros contatos com os participantes do grupo de coco Bongar, assim como, segundo a descrição citada, foi observado o ambiente em que vivenciaram aspectos da musicalidade ancestral. Dessa forma, através de contato por telefone, foi marcado hora e local das entrevistas levando em consideração suas possibilidades, comodidades e disponibilidades. As entrevistas aconteceram entre as datas: 26, 28 e 30 de março/2018 e 04 e 15 de maio/2018 nos horários: manhã e tarde, com duração média de 30 e 40 minutos, seguindo a dinâmica do grupo, pois, foi um período onde aconteceram viagens e compromissos individuais. Esse foi o motivo do intervalo de dois meses para que os dados fossem coletados.

A entrevista biográfica teve dois momentos: o primeiro, com detalhamento das características pessoais e, o segundo momento, com questões gerais relacionadas com os objetivos e questão central, onde foi dada a possibilidade da escrita, do desenho, da oralidade e do uso de fotografias, conforme é orientado pela abordagem metodológica da autobiografia, considerando os inúmeros convites de apresentações em São Paulo e no Recife, optaram pela oralidade, uma vez que não teriam tempo para realizar a escrita. Para compreensão e tratamento dos nossos achados os organizamos em quatro categorias: 1. *Os processos de educação não formal do Terreiro de Xambá.* 2. *Como se dá a educação em música realizada pelo Terreiro – Ela alegre a vida e a morte.* 3. *Sem o Terreiro de Xambá não existiria o Grupo de Coco Bongar.* 4. *O Grupo de Coco Bongar ensinando o que aprendeu e indo além...*

Com a realização das entrevistas e a partir das observações realizadas, é possível apresentar os seguintes dados, de acordo com suas colocações.

Nomes	Etnia	Profissão / Função no grupo	Religião	Função na religião
Guitinho da Xambá	Brasileiro	Educador popular/percussionista (pandeiro, alfaia e canta).	Candomblé, culto aos orixás.	Ogam.
Memé da Xambá	Afro-brasileiro	Músico/percussionista (conga e ylú)	Candomblé	Ogan
Neta da Xambá	Afro descendente	Musicista/Percussionista. (agbê, agogô e ylú)	Candomblé	Ekedja.
Nino da Xambá	Afro descendente	Músico/percussionista (alfaia)	Candomblé	Ogan
Beto da Xambá	Afro-brasileiro	Músico/percussionista (violão e ganzá)	Candomblé	Ogan
Thulio da Xambá	Afro-brasileiro	Músico/percussionista	Candomblé	Ogan

1.Os processos de educação não formal do Terreiro de Xambá

De acordo com as falas dos entrevistados, é possível identificar uma conformidade com as seis características defendidas por GONH (2013 p. 30) em comparação ao que foi trazido nas entrevistas, apontando para o fato de que o processo educativo que se dá no *Terreiro de Xambá ensina música* mas, para além da música, também ensina e trabalha em prol de uma participação social e colabora para a construção de uma consciência política, um afirmativo da identidade negra , cultural e comunitária.

1.A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo;

“... Aprendemos sobre o mundo, por que vivemos o mundo na religiosidade. É isso a gente vive nossa energia externa, mas a gente busca a energia interna para ser um ser humano melhor” **Beto da Xambá**

2. Contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade

“... o chão do meu Terreiro é o umbigo do mundo.” - É lá onde começa tudo! Aprendi andar por lá. Ou seja, primeiro ponto de partida é você conhecer seu local. Se você tem ciência de

tudo, do seu local, do que você quer, do que você quer falar quer tornar isso universal; conte a sua história. **Guitinho de Xambá.**

3. Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de auto-ajuda denominam, simplificada, como a auto-estima); ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto-valorização,

“Tornar a Xambá viva através do reconhecimento do terreiro em receber o título de primeiro Quilombo Urbano do Nordeste e terceiro do Brasil. Lembrar sempre de Arthur Rosendo; Maria Oyá; Mãe Biu; Mãe Tila (tila); Tia Laura; Tia Luiza; Seu Pedro; Pai Tony. A gente não pode falar do grupo Bongar sem falar nessas pessoas. São pessoas que fazem parte da história, até essa história chegar em nós e que damos continuidade com Tio Ivo, com meu pai Maurício, com minha avó Lourdes que é atual mãe de Santo do Terreiro, com Deja, com Tia Ziza, com Tetão, com Cacau, com Nidinha, continuam com meus tios e tias e nós damos seguimento e passamos para nossos filhos e filhas.” **Meme da Xambá**

4. De rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos,

“... No processo da Xambá eu nunca fui aconselhado a fazer o mal... nunca vi minha mãe fazendo mal a ninguém... nós nos alimentamos com essência do bem, com coisas boas e não ruins... aprendemos a lapidar e saber que aquilo é ruim, que tal caminho é ruim. Aprendemos a ser civilizados, apesar de algumas pessoas pensarem o contrário.” **Beto da Xambá**

5. O desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.);

“... Resistências de continuar todos esses anos com realizações em vista de ser um grupo negro, periférico e de religião de matriz Africana e dá seguimento de uma cultura desde 1930.” **Nino da Xambá.**

6. Os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca;

“Eu acho que toda carga musical e identidade política afirmativa no palco, ela é reflexo de uma ação política militante, é, dessas pessoas que fundaram o Terreiro, que são minhas tias avós. Tinham articulação ação política entre elas pra localidade e para além da localidade. Com isso o Bongar, ele adquire essa postura, de defesa; de discurso político afirmativo; de saber o que é uma ação feminista de mulheres negras, sabe? Assim! E isso, a gente aprendeu na Xambá.” **Guitinho de Xambá.**

2. Como se dá a educação em música realizada pelo Terreiro – Ela alegre a vida e a morte

“...Com o falecimento de mãe Biu, vem meu tio Ivo de Xambá e assume o Terreiro e ai já vem um cara que é sindicalista... implementa algumas práticas democráticas... Ele abre um espaço pra isso, pra diálogo, pra várias coisas potencializa uma geração que é a minha.” **Guitinho de Xambá.**

“..Identificação, representatividade e reconhecimento. O Terreiro é pra mim uma escola musical, o Terreiro é a minha raiz musical, foi a partir dele e da nossa história que formamos o grupo Bongar.” **Neta da Xambá.**

“... Aprendemos através dos cânticos ouvindo o ritmo que é levado para os orixás, aprendemos cantar numa linguagem yorubá, aprendemos a função dos instrumentos tudo isso através das observações.” **Nino da Xambá.**

“...O Terreiro foi e é fundamental para nossa base musical e por ser nosso conservatório de música onde aprendemos através das vivências dele. Aprende-se a respeitar as pessoas independente de idade e de hierarquia; aprende-se a cantar, dançar e recontar nossa história para geração futura.” **Meme da Xambá.**

De acordo com as falas dos entrevistados acima é possível identificar uma aproximação com CAPUTO ao expor que “se aprende e se ensina com as ervas, as comidas, a confecção das contas, as músicas, as oferendas votivas, as cores, os cheiros, as danças, os panos, as artes, as roupas, os artefatos, a vida e a morte. Tudo aprende e tudo ensina” (2012, p. 273). Podemos, corroborar com o que diz a autora, pois as falas relatam ser uma educação voltada, justamente, à convivência.

Faz-se necessário, na análise dos dados, também pontuar o papel do babalorixá *Ivo de Xambá como o educador não formal por excelência*, de acordo com os/a entrevistados/a. A nação Xambá que, historicamente, foi gestada por mulheres, com a morte da sua Yalorixá, Mãe Biu, muda, uma vez que um homem, gestor de um sindicato, assume a casa Xambá e faz mudanças, atuando de forma democrática, ouvindo os adeptos e permitindo, inclusive, que mulheres possam tocar como Ogan. Daí para a frente, a casa Xambá constrói o Memorial Severina Paraíso, consegue o título de Quilombo Urbano, consegue o Terminal Integrado de Passageiros – Xambá, consegue o Centro Cultural Bongar, fruto das lutas políticas do Terreiro junto à comunidade do Portão do Gelo, localidade onde o Quilombo está incrustado.

3.Sem o Terreiro de Xambá não existiria o Grupo de Coco Bongar

“Identificação, representatividade e reconhecimento. O Terreiro é pra mim uma escola musical, o Terreiro é a minha raiz musical, foi a partir dele e da nossa história que formamos o Grupo Bongar.” **Neta da Xambá.**

“As práticas voltadas para espiritualidade também, sempre que vai se fazemos algo, antes consultamos o orixá, o espírito da jurema.” **Nino da Xambá**

“A educação acontece em roda aonde se trabalha além da música a questão do respeito, desde pequenos somos educados a respeitar as diferenças, e assim não nos tornarmos um ser homofóbico, preconceituoso e não discriminar ninguém. Aprendemos a valorizar nossa cultura também.” **Meme da Xambá**

“Somos todo o som da Casa Xambá. O que a Xambá representa, somos uma partícula dela. Isso formatado na linguagem de um grupo de artistas. Considero sermos uma partícula da Xambá, acredito que o papel dela é, justamente, nos influenciar em todas essas vivências, histórica e cultural e nos educar para vida, através da música “ **Beto da Xambá**.

Segundo a análise da fala dos entrevistados, como um dos poucos grupos musicais periféricos, composto por pobres e pretos que, conseguiram essa performance, estar atuando por 16 anos, tendo produzidos 5 CDs e 1 DVD tudo isso é resultado, justamente de uma luta conjunta por reconhecimento e valorização de uma cultura religiosa de uma história e de uma memória que se quer preservar. Para isso, os componentes do grupo professam e não abrem mão da sua religião de matriz africana, bem como, dos jeitos de tocar e cantar tradicionais ensinados, desde a infância nas práticas religiosas do terreiro, pelo meio da observação e da experimentação, produzindo ritos e ritmos específicos da Casa Xambá e que não são imitados e ou divulgados por nenhum outro grupo de coco, não se preocupando se a mídia defende ou não esse *jeito de ser Xambá* como produto artístico, uma vez que a mídia tradicional é quem decide o que as pessoas devem escutar, então, a música periférica e com viés cultural afrodescendente fica longe de alcançar um patamar de sucesso midiático.

Todo esse movimento reverbera nas posições teóricas de SEREN quando afirma: “O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil”. (2011, p. 44). E nesse contexto, quando essas ações e relações de sociabilidade se unem à experiência dos mais velhos de Terreiro (tios, tias, avós, avôs, mães, pais, babalorixás e yalorixás) ou seja, educadores do terreiro, junto às crianças e aos jovens, em processo de formação, autorizaram o reconhecimento da música como fator extraordinário na concepção da “aproximação ou distanciamento nas relações interpessoais” (DAYRELL 2001. pg. 25).

4.0 Grupo de Coco Bongar ensinando o que aprendeu e indo além...

[...] O Centro Cultural Bongar é a maior conquista; porque é incomum um grupo com essa identidade conseguir mediante a um processo de pressão ao governo a construir um espaço, para um grupo, para uma comunidade que se faz necessário, onde se possa ter um ambiente de conserva, atuação de cultura popular e de ação social partindo de uma lógica negra. **Guitinho da Xambá**.

Figura 1 - Centro Cultural Bongar



Fonte: Imagens Públicas do Facebook do Grupo de Coco Bongar – Xambá

[...] Reeducar-me como músico no sentido de um músico não só para tocar e ganhar dinheiro mais ensina outros caminhos, aprendemos a cuidar e fortalecer as crianças de nossa comunidade melhor, sendo assim, conscientizá-las, desde cedo, a valorizar nossa cultura e elevar auto estima delas. **Beto da Xambá.**

Figuras 2 - Centro Cultural Bongar



Fonte: Imagens Públicas do Facebook do Grupo de Coco Bongar – Xambá. Crianças em atividades educativas/religiosas.

“São as ações do Centro Cultural, desenvolvidas através de projetos na comunidade com colaboração de artistas culturais locais em destaque Lia de Itamaracá, Lucas dos Prazeres, Diretor do Homem da Meia Noite, intercâmbio com escolas adjacentes.(Grifo e sublinhado da autora)”. **Thulio Bongar.**

Figura 3- Lia de Itamaracá e Marileide Alves, produtora do Grupo Bongar – Xambá



Fonte: As figuras fazem parte do acervo de Imagens Públicas do Facebook do Grupo de Coco Bongar – Xambá

Ousamos unir os excertos das entrevistas dos nossos sujeitos de pesquisa às figuras ilustrativas de suas falas, o que a metodologia da autobiografia permite. Essas figuras foram retiradas da página do Grupo Bongar – Xambá no facebook e contém a informação de que são públicas. Nossa aproximação com o grupo e a percepção das inúmeras ações que realiza, ao

longo do ano, nos autoriza a afirmar que o grupo Bongar – Xambá além de ser uma referência no que diz respeito à sua inserção na sociedade e na comunidade também tem colaborado, via projetos junto aos parceiros que aparecem nas falas e figuras para a implementação da Lei Federal 10.639. Essa lei no dia 09/03/2018, debutou, ou seja, completou 15 anos.

CONCLUSÃO

É possível perceber no decorrer do trabalho, na análise dos dados, que a discussão foi feita já identificando algumas conclusões acerca do que os dados apresentavam. Contudo dando retorno aos objetivos, pode-se dizer que foram alcançados, foi verificada as contribuições da educação do terreiro para a formação do grupo bongar, assim como foram identificados os princípios educativos envolvidos nesse contexto, foi descrito o processo de formação do grupo e feita à relação entre os princípios com a prática da música. Esses aspectos foram desenvolvidos e citados ao longo do trabalho quando se colocou que foi no terreiro que os integrantes do grupo aprenderam a tocar, a cantar, as tradições e ancestralidade. Através dos processos educativos passados pelos mais velhos do terreiro, sentiram a necessidade de manter em sua música a tradição religiosa, e foram além, como militantes e movimento social, lutaram por benefícios para comunidade, crianças e jovens para perpetuar a tradição e cultura ancestral do povo de terreiro.

Em suma, durante a elaboração dessa pesquisa houve o cuidado na introdução e metodologia de realizar articulações com a realidade que o Grupo Bongar vivência, assim foi acrescentada a visita e participação em alguns momentos importantes daquela comunidade, podendo acrescentar informações as entrevistas. Na construção do trabalho escrito, foi descrito o passo – a – passo realizado, os dados analisados e as conclusões citadas a cada um das quatro categorias que foram criadas para compreensão e organização, além de contemplar os objetivos, afirmando que o terreiro tem processos educativos que contribuíram para a formação do Grupo Bongar. Também foi destacado a importância nas falas, na observação em loco, do trabalho coletivo e em comunidade, o valor dado aos mais velhos e o fato do Ivo de Xambá ser um educador e que favoreceu a democracia, a busca comunitária por reconhecimento e algumas conquistas como o terminal, o título de Quilombo Urbano e outros. Sendo muito satisfatório para as pesquisadoras entrarem em contato com esses achados e poder divulgar e contribuir com a comunidade e a aplicabilidade da Lei 10.639/03.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal – Lisboa: Edições, 70. Lisboa: 2009.

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

_____. _____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 001/2004**. Brasília, 2004

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé** / Stela Guedes Caputo. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DAYRELL, Juarez. **Juventude e produção cultural na periferia de Belo Horizonte**. 2002.

_____. **A Música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. 1. ed. São Paulo, 2013

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução: Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 1999.

SEREN, Lucas. **Gosto, música e juventude**. São Paulo: Annablume, 2011.